

Por Carolina Maingué Pires

Proposta é reunir prontuários e conceder acesso apenas ao paciente; 'open health' gera discussões sobre 'seleção' de usuários e temor de vazamento de dados

Quando o então ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, falou pela primeira vez no tal do *open health*, no fim do governo de Jair Bolsonaro, instaurou-se uma polêmica. A proposta tinha por objetivo o compartilhamento irrestrito de dados entre as redes pública e privada de saúde, e foi criticada por alguns setores devido a preocupações envolvendo privacidade e seleção de risco. A imprensa noticiou que a [Agência Nacional de Saúde Suplementar \(ANS\)](#) já estava embarcando na ideia, mas o Broadcast escutou de três funcionários da agência que não é bem assim. O que existe é uma iniciativa que reúne prontuários do [SUS](#) e da saúde complementar para que o próprio paciente acesse as informações de forma integrada, o que deve ficar pronto ainda este ano.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Estadão, em 02.10.2024